

# A transferência para os cuidados paliativos e o processo de comunicação nos Postos Avançados do HC IV

Julianne Haru Gomes Horita  
Orientadora: Mabel Viana Krieger

## INTRODUÇÃO

A comunicação humana, por sua complexidade, aparece como objeto de estudo em diversas áreas, sendo a área da saúde uma delas. O cuidado em saúde não se dá de outro modo senão a partir das relações humanas, tornando a comunicação essencial para o profissional que está inserido nesse contexto. Dessa forma, a ação do profissional deve estar orientada no sentido de estabelecer uma comunicação efetiva. Das inúmeras situações que envolvem a comunicação no âmbito da saúde, destaca-se neste estudo a relação entre a tríade profissional de saúde, paciente e familiares, cujo conteúdo da comunicação frequentemente está relacionado a uma situação de doença que pode trazer sofrimento ao receptor da mensagem a ser comunicada.

Trazendo essa discussão para a realidade institucional do INCA, temos a comunicação como essencial ao considerarmos a necessidade de informar sobre a interrupção dos tratamentos com finalidade curativa e o início do tratamento paliativo. Na instituição, essa mudança ocorre mediante a transferência das unidades de origem (HC I, HC II e HC III) para a unidade de cuidados paliativos exclusivos, o HC IV, e para isso é necessário que o paciente passe pela consulta da enfermeira do Posto Avançado para avaliação clínica e definição do encaminhamento.

## OBJETIVO GERAL

Compreender o processo comunicacional entre profissionais de saúde, pacientes e/ou familiares atendidos nos Postos Avançados da Unidade de Cuidados Paliativos do INCA (HC IV) como dispositivo da transferência para os cuidados paliativos exclusivos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os processos de comunicação presentes durante os atendimentos do Posto Avançado do HC IV.
- Identificar as possíveis dificuldades e potencialidades do processo de comunicação realizado pelas enfermeiras do Posto Avançado do HC IV.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória, e utilizou como instrumentos entrevistas semiestruturadas e observação participante, além de análise documental para complementar as informações. As entrevistas e as observações foram realizadas com cinco enfermeiras que trabalham ou que já trabalharam nos três Postos Avançados do HC IV, localizados nas unidades I, II e IV do INCA, considerando que o ambulatório que recebe as pacientes do HC III encontra-se localizado atualmente no segundo andar do prédio do HC IV. A observação abordou o momento da comunicação entre essas profissionais e os pacientes e/ou seus familiares no ambulatório e nas enfermarias, e foi registrado através do instrumento de diário de campo. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise foram criadas as seguintes categorias: “O Posto Avançado e a relação com as equipes”; “O processo de comunicação na transferência”; “Cuidados Paliativos e estratégias de comunicação”; “Ser HC IV”.

Na primeira categoria serão descritos a rotina e o funcionamento do Posto Avançado para dar início à discussão sobre como é realizada a transferência dos pacientes para os cuidados paliativos, destacando ainda a relação que as enfermeiras estabelecem com as equipes das unidades de origem. Na segunda, será discutido quais são as dificuldades e os entraves que surgem na comunicação dentro do PA, analisando os modelos que se estabelecem nas relações de cuidado. A discussão apresentada na terceira categoria gira em torno das informações dadas aos pacientes e familiares sobre os cuidados paliativos e as estratégias utilizadas pelas profissionais para estabelecer uma comunicação efetiva. Por fim, “Ser HC IV” traduz o sentimento de pertencimento das profissionais com relação à unidade e ao trabalho realizado, além de apresentar as potencialidades do serviço identificadas pelas enfermeiras.

## CONCLUSÃO

De acordo com a análise parcial dos dados, é possível perceber que a falta de treinamento para a comunicação de más notícias dos profissionais de saúde, principalmente médicos, interfere diretamente no atendimento realizado no Posto Avançado. Além disso, ressalta-se o potencial da equipe multidisciplinar para acolher as demandas do paciente e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M. P. M.; COSTA, S. F. G.; FERNANDES, M. A., et al. Cuidados Paliativos e Comunicação: Estudo Bibliométrico. *Rev. Fund. Care Online*. v. 11, n. esp, p. 524-532, 2019.
- ARIÈS, P. O homem diante da morte. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário oficial da União, Brasília, DF, 2018.
- BUCKMAN, R. Breaking bad news: why is it still so difficult? *British Medical Journal (Clinical research ed.)*, v. 288, n. 6430, p. 1597-1599, 1984. ISSN 0267-0623. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1441225/>>. Acesso em: 14 fev. 2019.
- CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. E. S. A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, p. 647-654, 1999. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1999000300023&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000300023&nrm=iso)>. Acesso em: 14 fev. 2019.
- CARVALHO, R. T. de; PARSONS, H. A. (ed.). *Manual de Cuidados Paliativos ANCP*. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.
- INCA. Norma Administrativa Nº 304.1920.001: Funcionamento dos Postos Avançados. Hospital do Câncer IV, versão nº 3, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Conheça o Hospital do Câncer IV*. 4. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Instrução de Serviço Nº 304.1920.001: Atendimento do Posto Avançado*. Hospital do Câncer IV, versão nº 5, 2019.
- KOVÁCS, M. J. Morte com dignidade. In: FUKUMITSU, K. O. (org.) *Vida, Morte e luto: atualidades brasileiras*. São Paulo: Summus, p. 29-48, 2018.
- LITTLEJOHN, S. W. *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.
- MINAYO, M. C. de S. (ed.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- PERDICARIS, A. A. M.; SILVA, M. J. P. A comunicação essencial em oncologia. In: CARVALHO, V. A. de. (org.) *Temas em psico-oncologia*. São Paulo: Summus, 2008.
- RODRIGUEZ, Maria Inês Fernandez. Despedida silenciada: equipe médica, família, paciente – cúmplices da conspiração do silêncio. *Psicologia Revista*, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 261-272, abr. 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/22771/16503>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Gente, 1996.
- VOLLES, C. C.; BUSSOLETO, G. M.; RODACOSKI, G. A conspiração do silêncio no ambiente hospitalar: quando o não falar faz barulho. *Revista da SBPH*, v. 15, n. 1, p. 212-231, 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582012000100012&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582012000100012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 set. 2019.